

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

“POETA PLÁSTICO” EM
EXPOSIÇÃO NA FUNDAÇÃO CASA
DE CULTURA DE PARACATU.

Página 3

FEIRA DE AGRONEGÓCIOS DA
COOPERVAP APRESENTOU NOVAS
TECNOLOGIAS PARA PARACATU.

Página 6

LANÇAMENTO DA CARTILHA
“CINEMA E TEATRO”
EM PARACATU.

Página 7

AGOSTO
Lilás

**Mês da conscientização
pelo fim da violência
contra a mulher**

16 anos da Lei Maria da Penha

Expressões como estas podem caracterizar violência contra a mulher:
“mulher direita não bebe”; “mulher que usa roupa curta não é séria”;
“lugar de mulher é na cozinha”; “batom vermelho é coisa de vagabunda”.

Entre veias poéticas e abraços duros de Eduardo Galeano

Por Marcela Güther
texto escrito em 2014



A história da América Latina tem como pano de fundo o vermelho, cor de sangue derramado: é constituída de abusos, explorações e lutas desde o período colonial. As principais narrativas sobre a região, passadas aos estudantes nas fases iniciais de aprendizagem e muitas vezes repetidas ao longo da alfabetização, costumam ignorar ou não dar a devida atenção às vozes dos marginalizados, às minorias sociais. Que história, afinal, conhecemos? A do “soldado raso” ou a do “comandante”?

Segundo o historiador britânico Jim Sharpe, a história tem sido encarada desde os tempos clássicos como um “relato dos feitos dos grandes”. Dando preferência ao “soldado raso”, o escritor, jornalista e ativista político uruguaio, Eduardo Galeano, realiza dois exemplos de narrativas críticas, que se constituem como modelos totalmente opostos e fogem da visão tradicional e eurocêntrica normalmente contida nos livros didáticos. São elas: As Veias Abertas da América Latina, obra de 1970, e O Livro dos Abraços, que teve sua primeira edição em 1991.

No primeiro livro, Galeano traça um histórico da América Latina, passando pelo período colonial e indo até a contemporaneidade. O autor explica o porquê do subdesenvolvimento, a partir do resgate histórico da exploração (ainda atuante) das “grandes potências imperialistas” na região. A obra, concebida em três meses pelo uruguaio, foi publicada quando vários países latino-americanos sofriam ditaduras militares – o que fez com que fosse restringida em muitos deles, inclusive no próprio Uruguai. Com uma narrativa mais acessível, beirando ao literário, a Veias Abertas ganhou mais popularidade em 2009 quando o presidente venezuelano Hugo Chávez presenteou Barack Obama, atual presidente dos Estados Unidos, com uma edição autografada.

O livro se tornou famoso e obra de referência entre estudiosos e acadêmicos. Mas também foi alvo de críticas pela imparcialidade, por não trazer dados com referências

completas ou até mesmo pelo tom literário e ideológico, incomum ao ser abordado diante de fatos históricos. Neste ano, Galeano afirmou, em resposta a perguntas feitas uma feira de livros, que Veias Abertas pretendia ser um livro de economia e política, mas ele não tinha, na época, o treinamento e o preparo necessários para escrever sobre esses temas. Também disse que não seria capaz de reler seu próprio livro e que “cairia dormindo” caso o fizesse. “Para mim, essa prosa da esquerda tradicional é extremamente árida, e meu físico já não tolera”, declarou. Apesar da autocrítica, a leitura ainda é válida.

A obra, separada em duas partes, tem uma linha narrativa que percorre a história da exploração dos principais recursos naturais latino-americanos, desde a descoberta da América até a década de 70. São eles o ouro, prata, açúcar, cacau, café e minerais (com ênfase no cobre, estanho e petróleo). Através desses produtos, o autor conta como a economia colonial se estruturou em função e a serviço das necessidades do mercado europeu e, mais tarde, norte-americano.

Um dos pontos mais frisados por Galeano é a exploração de mão de obra gratuita, principalmente a indígena. Populações foram dizimadas devido às lutas contra escravidão e servidão forçada. Suas terras foram usurpadas e as identidades culturais e sociais, despedaçadas. Alguns foram derrotados pelo assombro ao ver o homem branco montado ao cavalo, animal extinto na América pré-colonial. Milhares morreram por contrair vírus e bactérias trazidos pelo homem branco. Tornou-se comum, na época, famílias inteiras

se suicidarem para não serem forçadas ao trabalho escravo. “A quantas Hiroshimas equivaleram seus extermínios sucessivos?”, questiona o jornalista uruguaio, em referência à explosão da bomba atômica, em 1945, que matou 70 mil pessoas somente nos 20 primeiros segundos.

As Veias Abertas da América Latina dá voz aos que nunca tiveram, aos heróis das guerrilhas, àqueles que resistiram contra o regime operante e foram esmagados pelas forças dominantes e imperiais. Para o uruguaio, o subdesenvolvimento não é uma etapa do desenvolvimento, e sim uma consequência; e a história do subdesenvolvimento da América Latina integra a do desenvolvimento do capitalismo mundial. “Nossa derrota esteve sempre implícita na vitória alheia, nossa riqueza gerou sempre a nossa pobreza para alimentar a prosperidade dos outros”, expõe no livro.

A conclusão do autor, ao final de sua escrita, é clara: a América Latina continua servindo às necessidades alheias, exportando produtos primários a países ricos, oferecendo mão de obra barata às multinacionais e fazendo com que o mercado externo dominante lucre cada vez por meio dos empréstimos concedidos e das inversões estrangeiras feitas nos mercados internos. Em outras palavras, as veias continuam abertas e sangrando dependência. A exploração internacional continua, apesar das alterações em suas formas de atuação. “A engrenagem internacional continuou funcionando: os países a serviço das mercadorias, os homens a serviço das coisas”, escreveu Eduardo Galeano.

Duros abraços

Se as Veias Abertas são poéticas, os Abraços de Galeano – aparentemente leves e confortáveis ao primeiro olhar (ou folhear de páginas) – são amavelmente inquietantes. É o que se sente (sim, emprega-se aqui o verbo “sentir”) ao se absorver O Livro dos Abraços, de 1991. De rápida leitura, a obra reúne pequenas histórias que, apesar de serem miúdas no tamanho, marcam pela intensidade das ideias. Trata-se de uma crítica social que atrai sorrisos e semblantes en-

tristecidos ao mesmo tempo, uma obra que “pierrotiza” o leitor. São relatos, textos poéticos, alguns pessoais, outros, nem tanto; pequenices marcantes pela simplicidade misturada à posição política dos pensamentos.

Como o próprio título diz, o ato de ler se torna um afago, um abraço, cafuné – um carinho que instiga. Instiga pelo olhar aguçado, que captura os fatos que não costumamos olhar ou ignoramos no cotidiano; atrai pelo ar sonhador, presente com intensidade nas linhas mais tristes. Ao ler Veias Abertas e depois partir para este livro, percebemos um Galeano mais humano, sensível. Pode-se pensar que O Livro dos Abraços consiste nos bastidores de Veias Abertas por mostrar aquelas histórias perdidas, por ora escapulidas na obra de 1970, que retratam os personagens comuns, normalmente não citáveis e “irrelevantes” na “história dos grandes”. Ali, os excluídos e marginalizados da sociedade (índios, crianças, presos políticos) estão todos envolvidos e abraçados pela poesia. A própria contracapa traz um aviso: “Abra esse livro com cuidado: ele é delicado e afiado como a própria vida.”.

Trecho do livro O Livro dos Abraços, de Eduardo Galeano

O sistema/1

Os funcionários não funcionam. Os políticos falam mas não dizem. Os votantes votam mas não escolhem. Os meios de informação desinformam. Os centros de ensino ensinam a ignorar. Os juizes condenam as vítimas. Os militares estão em guerra contra seus compatriotas. Os policiais não combatem os crimes, porque estão ocupados cometendo-os.

As bancarrotas são socializadas, os lucros são privatizados.

O dinheiro é mais livre que as pessoas. As pessoas estão a serviço das coisas.

Fonte: <https://homoliteratus.com/galeano-em-duas-obras-entre-duros-abracos-e-veias-poeticas/>

A Editora

Nos trilhos da memória: Vagão de carga da Estrada de Ferro Paracatu - EFP

Por: Carlos Lima (*Arquivista)

Em abril de 1937, quando a Estrada de Ferro Paracatu (EFP) avançava no seu projeto ousado de alcançar o Noroeste de Minas Gerais, era inaugurado o trecho entre Melo Viana e Barra do Funchal (ambos distritos de Serra da Saudade), que desde então passavam a ligar-se com a Estação de Azurita (hoje Mateus Leme), entroncamento com a Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM) entre Belo Horizonte e Garças de Minas.

Naquele mesmo ano, a empresa Almeida Lisbôa & Cia. Ltda. (foto/reprodução) apresentava e fornecia seu robusto vagão para o transporte de cargas por aquela imprescindível ferrovia, que já atravessava várias cidades e lugares, de forma a proporcionar maior mobilidade e desenvolvimento econômico por onde passava.

Na prática, a linha férrea partia do entroncamento da Estação de Azurita (antiga Soledade do Pará e Serra Azul), passava pelos municípios de Pará de Minas, Pitangui e Bom Despacho, porém jamais alcançara seu destino final em Paracatu, muito certamente, por questões de ordem técnica e financeira, defendem alguns.



A cidade que emprestou seu nome a essa importante estrada de ferro, que ao longo de anos sofrera com o abandono, a retirada de seus trilhos e o seu completo sucateamento, até ser finalmente desativada em 1994, já incorporada à Rede Mineira de Viação-RMV, merece um espaço vocacionado a essa experiência pelos vagões da memória ferroviária!

A implantação de um memorial com uma pequena estação, abrigo para uma locomotiva (Maria Fumaça), vagões de passageiros e cargas, trilhos e outros elementos correlatos fariam, sem dúvida, o visitante e o turista “viajarem” nos trilhos da extinta Estrada de Ferro Paracatu.

(* Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é conservador e restaurador de documentos. Publica seus artigos regularmente no site do Arquivo Público Municipal de Paracatu <https://paracatumemoria.wordpress.com/>

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Ítalo. Os caminhos da Estrada de Ferro Paracatu: Levando desenvolvimento e cultura para o Centro Oeste Mineiro (Oficina). Bom Despacho: Nov. 2011. Disponível em: < <https://es.slideshare.net/.../estrada-de-ferro-paracatu...> >. Acesso em: 15 Ago. 2022.
Estação Ferroviária de Melo Viana. Disponível em: < http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_paracatu/melo.htm >. Acesso em: 15 Ago. 2022.
LIMA, Carlos E. G. Uma Estrada de ferro no caminho de Paracatu. 2021. Disponível em: < <https://paracatumemoria.wordpress.com/.../uma-estrada-de-ferro-paracatu...> >. Acesso em: 08 Jul. 2022.
TEIXEIRA, José Dimas. EFP – Estrada de Ferro Paracatu – Ramal Paracatu. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=01XgUIJXdNE&t=2s> >. Acesso em: 15 Ago. 2022. 1 vídeo.

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
Uldicéia Oliveira Rigueti

Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
Uldiele Oliveira Rigueti
Clara Oliveira Rigueti

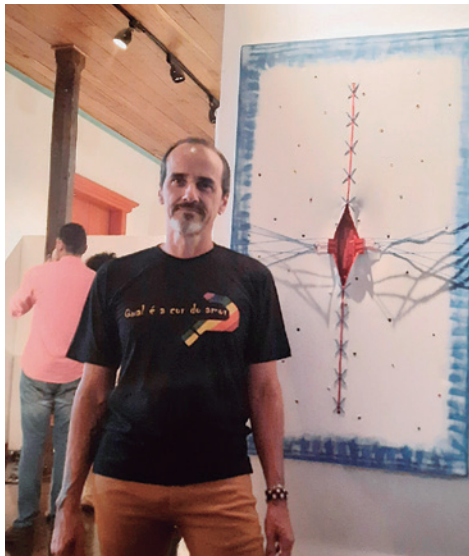
Impressão: Global Gráfica e Editora Eirele
Diagramação:
Alexandre Sasdelli
xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

“Poeta Plástico” em exposição na Fundação Casa de Cultura de Paracatu

A mostra com início em 4 de agosto, na Casa de Cultura, com criações que reforçam a relevância da memória para a construção da cultura brasileira; são quadros mágicos.



Uma noite de muita poesia e cor, que se iniciou em 4 de agosto na sede da Casa de Cultura, onde recebeu o “poeta plástico” Morvan Ulhoa, com a mostra “A ressurreição dos Inservíveis”.

“Morvan Ulhoa é um poeta, artista plástico e agente cultural do DF, seus trabalhos de experimentação têm como base a libertação de expressões críticas e a tradução do imaginário. A utilização de objetos obsoletos e descartados – Os inservíveis – capitaneiam esse processo de ressignificação das coisas e reafirmação da beleza poética.”

“Há pessoas que transformam o sol numa simples mancha amarela, mas há



aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol.” — Pablo Picasso



Rua Cidadã chega à zona Rural

Nolasco recebe a primeira Rua Cidadã Rural e abertura do Campeonato de Futebol Rural



No domingo do dia 7 de agosto, a Prefeitura de Paracatu, através da Secretaria Municipal de Esportes, e parcerias, realizou a primeira Rua de Cidadã Rural. O evento que tem como objetivo levar esporte, entretenimento, diversão e serviços sociais à comunidade paracatuense, aconteceu na sede da Associação do Nolasco.

A ação contou com diversas ações, brinquedos infláveis, pula-pula, pipoca, algodão doce, serviços sociais como assistência ao pequeno produtor, distribuição de mudas, psicólogos, doações de roupas, corte de cabelo, curso de crochê, vacinação, cadastro de currículos, assistência jurídica pela OAB entre outros.

O secretário da pasta, Thiago Batiamo, ressaltou que o evento foi um sucesso. “Foi um dia maravilhoso, é muito bom proporcionar diversão e todos esses serviços para a comunidade rural”, disse.

Campeonato de Futebol Rural

No campo, os times do Juventude, Comunidade Silva, União Curralinho e Nolasco Futebol Clube deram início ao Campeonato de Futebol Rural, representando suas



localidades. Os finalistas desta primeira rodada foram o Nolasco Futebol Clube e o Juventude e quem levou a melhor foi a equipe do Juventude que venceu por 4x1.



**QUALIDADE, CONFIANÇA
E BOM ATENDIMENTO**

ELETRO NEIVA

*O que há de melhor
em materiais elétricos
e iluminação!*

*Não feche nenhum
orçamento antes
de passar aqui!
#cobrimos ofertas*

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

Assinatura ordem de serviço para início das obras de reforma ceu



Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU)

Várias obras e serviços estão em andamento por toda a cidade, proporcionando benefícios à população, e promovendo grandes melhorias ao município.

Na manhã de quarta-feira (17/08) foi assinada mais uma ordem de serviço, desta vez, para início da reforma do Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), no bairro Bom Pastor.

O espaço será revitalizado e modernizado com objetivo de fomentar a parti-

cipação da sociedade e continuar desenvolvendo a sua função cultural e social no bairro, visto que, desde a sua inauguração em 2018 não recebeu alguma intervenção para melhorias e manutenção.

Reforma

A reforma será totalmente custeada pela Prefeitura Municipal de Paracatu, através da Secretaria Municipal de Cidadania e Habitação, Cultura e Turismo e Esportes.

A previsão de entrega do espaço está para início de 2023.

O Integrar na Praça está de volta!

A programação, para todas as idades, conta com oficinas, jogos, elaboração de currículos, contação de histórias, apresentações de dança, shows e diversas outras ações



É hora de reunir a família e amigos para um dia repleto de lazer, cidadania, cultura, diversão e aprendizado. O Integrar na Praça volta a marcar presença em Paracatu, no próximo dia 3 de setembro, depois de uma pausa nos últimos dois anos em função da pandemia. E retorna com muitas atividades, que pretendem transportar os participantes para uma jornada pelos mais de 10 anos de existência do Programa.

De estação em estação, a proposta do Integrar na Praça é trazer experiências que levem os participantes a, de forma lúdica e por meio de diversas atrações, vivenciar os eixos do Programa – educação ambiental, geração de trabalho e renda, educação e cultura. Muita história será contada por meio de personagens já conhecidos da cidade, parceiros e beneficiados pelo Programa.

O encontro está marcado para acontecer de 14h às 20h, próximo à praça Firmino Santana, bem no centro de Paracatu e o encerramento ficará por conta da Orquestra Ouro Preto com um show inédito em Paracatu.

Para todas as idades

Os participantes poderão visitar as tendas Diversão, Meio Ambiente, Cidadania e Bem-estar, Cultura, Geração de Trabalho e Renda e Educação. Nelas acontecerão atividades voltadas para todas as idades e gostos. Serão disponibilizados, por exemplo, serviços de avaliação nutricional, aferição de pressão, teste glicêmico e elaboração de currículos. Para dar aquela relaxada, vai ter massagem nas mãos e corporal. A diversão fica por conta de brincadeiras populares, pintura de rosto, pescaria literária, quiz sobre a fauna do cerrado e contação de histórias. Não faltarão oficinas: de laços, grafite, muralismo, amarração afro e uma introdução básica à leitura de libras. E por falar em oficinas, a gastronomia tão

tradicional do município não ficará de fora e, quem quiser, poderá aprender a fazer o bolo zumbi ou participar de mini oficina com o chef Pedro Barbosa.

Uma programação sob medida e que traz diversos parceiros da Kinross, como o pessoal da Guias Tour, de São Domingos, o Rotary, a Unitec, entre outros. A programação completa está disponível no site: www.kinross.com.br.

O evento é aberto a toda população. Participe!

O Programa Integrar

O Integrar é a plataforma de investimento social da Kinross, e vem a ser uma das formas de exercício da cidadania corporativa da empresa. Sua essência é a contribuição para a transformação social de Paracatu de forma sustentável. O programa prioriza o desenvolvimento de projetos nos eixos de atuação de Cultura, Geração de Trabalho e Renda, Educação e Educação Ambiental.

A iniciativa acontece por meio de parcerias, pautadas no diálogo e construção conjunta com os atores sociais locais. Partem do conhecimento do território, das demandas e expectativas das comunidades; do respeito e da valorização da realidade e da identidade cultural local.

Por meio do Integrar, a Kinross desenvolve ações de valorização do patrimônio cultural imaterial, de desenvolvimento e conscientização ambiental, de melhoria da qualidade da educação e de fortalecimento de organizações locais.

O programa reúne iniciativas que vão desde a Casa Kinross, a projetos que a empresa apoia por meio das leis de incentivo fiscal, parcerias público-privadas, dentre outros já bem conhecidos que acontecem nas comunidades e escolas de Paracatu.

22ª Edição das Olimpíadas Estudantis de Paracatu



As Olimpíadas Estudantis de Paracatu em sua 22ª edição deu início neste dia 24 de agosto. Evento esportivo que promete agitar os estudantes de toda rede de ensino da cidade: escolas estaduais, municipais, particulares, federais e APAE. Uma organização Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Esportes.

As Olimpíadas Estudantis tem por finalidade promover a mobilização da juventude estudantil paracatuense, visando fomentar a prática do esporte com fins educativos, possibilitar a identificação de

talentos esportivos, a integração social e construção da cidadania.

Serão 11 dias de competição com disputas no Esportes Individuais (Atletismo, ciclismo, judô, natação, tênis de mesa e xadrez) e nos esportes coletivos (basquetebol, futsal, handebol, voleibol e vôlei de praia).

Confere a programação no site da prefeitura:

https://drive.google.com/file/d/1TMHdjYrrl6WjQx3Ht-j6dPbill_4Mdp/view



O homem indefinido



Não justifica a pessoa nascer homem ou mulher que vai realmente seguir essa natureza. A pessoa não é obrigada a ter relação sexual com ninguém. Mas, também não vale ficar enrolando outro indivíduo que poderia estar se divertindo a beça em um outro colo.

“Oi, desculpe te atrapalhar. Mas... podemos conversar um instante?”

“Posso, sim. Você está bem?”

“Não quanto você depois do fora que você levou.”

“Mas, o que aconteceu? Você nem me cumprimentava no corredor e agora resolveu compartilhar sua vida comigo?”

“Acontece que fiquei sabendo do fora que você levou alguns dias e te via muito bem. Sem parecer que nada aconteceu. O que você faz para ser assim?

Tentei avançar com essa mesma pessoa e nada aconteceu. Estou frustrada. Será que o problema é comigo?”

“Não! Acho que o problema é da pessoa mesmo. De querer viver no passado sem aproveitar as oportunidades da vida. O momento.”

“Você não vai responder a minha pergunta?”

“Qual delas?”

“Sobre levar um fora e ficar feliz da vida...”

“Ah, sim. Eu poderia te aplicar uma teoria coach de algo extraordinário para te confortar e te deixar feliz da vida, soltando foguete. Mesmo sem ter sentado naquele boy indefinido. Mas prefiro a realidade. O segredo é levar o fora de um e ligar para outro”.

Dê like e seja feliz

Por Josué da Silva Brito

Não gosto de exteriorizar minhas filosofias. Há gente demais falando sobre vida e sobre felicidade. Cada um com seu



pitaco e sua verdade. Eu não trabalho com certezas. Aprendi, na minha profissão, que a existência é marcada por probabilidades e incertezas. Mas há algo me reclamando a minha atenção faz alguns anos: uma busca desenfreada por felicidade e o estabelecimento de padrões dela.

Basta abrir o Instagram, o Twitter e qualquer outra rede social que somos bombardeados por definições de felicidade. No Instagram, felicidade é acordar às 5h da manhã, ir para a academia, depois comer aquele pós-treino, trabalhar no seu emprego dos sonhos... chegar em casa e abraçar a esposa perfeita, os três filhos e o cachorrinho. No fim de semana, confere-se os investimentos em títulos e na bolsa de valores e viaja-se para a Itália. Claro, tudo isso precisa ficar gravado e muito bem registrado para quem não é feliz assim. No Youtube, há felicidade para todos os gostos, desde o barril de Diógenes, até a retidão aristotélica.

Juntamente às redes sociais, essa busca desenfreada pela felicidade é vendida em código de barras a partir de R\$ 9,99 em qualquer livraria virtual ou física. São milhares de livros de autoajuda e caminhos miraculosos para alcançar a felicidade. Eles ensinam que se vai ser feliz com amigos legais, com um emprego bacana, com simplicidade ou excentricidade, com um amor para vida

inteira ou se fazendo tudo que se quer e assumindo a volúpia como modo de vida. A liberdade sexual vai trazer a felicidade, a liberdade social vai trazer a felicidade...

A felicidade, neste contexto, torna-se um sentimento de plenitude individual na qual se está imune às angústias coletivas e com um imperativo de realização constante. Em suma, a felicidade aqui é aquilo que achamos que vamos ter um dia e que vai superar todos os momentos ruins da nossa vida. Um verdadeiro termo das mazelas humanas.

A felicidade, nesse findar da idade da razão, alcançou o seu aspecto mais individual e imperfeito. Tornou-se um sentimento autodestrutivo e acima de tudo egocêntrico. Ser feliz é mais importante que o coletivo, do que o impacto que se tem no planeta, do que a boa e velha moral e a senhora ética (alienante e dominadora, não discordo de Nietzsche, mas necessária). A felicidade como uma obrigação pessoal, tornou-se um mantra do milênio. E não basta ser “feliz”, é preciso demonstrar “felicidade” nos reels. Afinal, todos precisam ver o tamanho do seu sorriso.

A “felicidade” do século XXI tornou-se a maior inimiga da felicidade. Afinal, não existe felicidade perene, já dizia em tantas letras o saudoso Vinícius de Moraes (tristeza não tem fim/ felicidade sim). Às vezes, é preciso se aceitar infeliz. Faz parte de um processo vital do ser humano que é a autoconsciência. Errou John Turner e Geoffrey Parsons quando colocaram letra em Smile, de Charles Chaplin. Nada de sorrir quando o coração está doente (smile, though your heart is aching/ smile, even though it ‘s breaking...) Afinal, que mundo louco é esse em que não se pode ser real?! Parto daí, sem dar conselhos ou estabelecer conceitos, talvez a felicidade seja alcançada abraçando-se o que é tangível.

Sérgio Sampaio, Sinceramente

Por Daniel Brazil - 04/11/2011

Crianças, vocês acreditam que houve uma época, na música brasileira, em que as gravadoras só estavam interessadas em sucessos comerciais, e os artistas que não se enquadravam eram considerados “malditos”, tinham de juntar os trocados e pedir ajuda aos amigos para gravar um disco independente?

Parece 2011? É, parece. Mas já era assim no século passado. E num dos momentos mais florescentes de nossa música, com a grande geração surgida nos festivais dos anos 60 vendendo muitos discos, explorando novos caminhos musicais, afinando a guitarra elétrica e os teclados com timbres que também soavam brasileiros.

Os anos 70, apesar da ditadura e da censura, foram uma explosão de criatividade sonora. As letras mais políticas eram barradas, e até mesmo artistas populares sofreram a ação da tesoura oficial. Mas as sementes da Tropicália, da Jovem Guarda e da música pop internacional, mescladas com as formas consagradas do samba e da bossa-nova, continuavam germinando. Para os tradicionalistas, apodrecendo e criando fungos. Questão de ponto de vista (ou de ouvido). Afinal, o samba vendia muito na época, também.

Naquela década alguns artistas ficaram conhecidos como malditos. Aplaudidos pela crítica (que nunca lhes negou talento musical), foram desprezados pelas gravadoras por conta de aspectos extra-musicais como temperamento, comportamento ou baixa vendagem. Ou tudo isso junto. Nomes como Tim Maia, Macalé, Luiz Melodia e Sérgio Sampaio são emblemáticos deste período, formavam a linha de ataque do time dos “malditos”.

O menos conhecido é o último. Capixaba de Cachoeiro de Itapemirim (ah, a angústia da influência!), era locutor de rádio no Rio quando foi descoberto por Raul Seixas. O baiano pressentiu o talento do rapaz, e o convidou para fazer parte de um dos discos mais geniais da música freak brasileira: Sociedade da Grã-Ordem Kavernista Apresenta: Sessão das Dez (1971). Todas as composições (menos uma) eram da dupla. Raul acabou sendo o produtor do primeiro compacto de Sérgio, com a canção Coco Verde (que Dóris Monteiro regravou logo depois).

Depois do estrondoso sucesso num festival (o IV FIC, de 1972, com Eu Quero É Botar Meu Bloco na Rua), Sampaio nunca mais emplacou outro. O compacto vendeu 500 mil cópias, e o LP foi puxado pela bela marcha-rancho cuja letra parecia uma colagem pop. O segundo, Tem que Acontecer, de 1976, não aconteceu.

Sérgio Sampaio entra na década de 80



com o balaio cheio de canções, mas sem gravadora, em crise pessoal, artística e econômica. A família de sua segunda mulher, Ângela, banca a gravação de um disco independente, coisa rara na época. Cheio de canções cantáveis, de sabor pop, mas com letras que fugiam a lugar comum. Quem escreveria versos como

“Você hoje pra mim/ é a faixa seis/ do lado B/ do meu último elepê.”

Ou

“Não há nada mais sozinho/ do que ser inteligente”.

Sérgio morreu em 1994. De lá pra cá, a lenda cresce. Fãs se reúnem, regravam canções, trocam arquivos. É possível se ouvir boa parte de sua obra na internet.

Luiz Melodia, sobrevivente e amigo de primeira hora, regravou a ótima Que Loucura. Um coletivo de admiradores se juntou para o Balaio do Sampaio, em 1996. Em 2005, Zeca Baleiro lança o CD póstumo Cruel, com canções inéditas.

O mesmo Zeca, dono do selo Saravá Discos, acaba de recolocar no mercado o último disco do capixaba, Sinceramente, de 1982. Um belo conjunto de canções, onde a influência de Raulzito (quem influenciou quem?) é notável. Luiz Melodia é homenageado na faixa Doce Melodia, onde divide os vocais. Piau, grande violonista que era o braço esquerdo de Sérgio, passou a ser o braço direito de Melodia, e é até hoje.

Outro parceiro precioso é o poeta Sérgio Natureza, que acabou escrevendo a apresentação do CD. A impressão que fica, ouvindo o disco, é a de que Sérgio Sampaio foi um elo criativo que energizou várias correntes, mas (se) partiu antes da hora. Um verdadeiro maluco beleza, como diria seu maior parceiro. Ouçam!

“Tive o cuidado de ter os pés

Quase sempre no chão

E a cabeça voando

Como se voa na imaginação

Longe do resto do bando

Mas sempre perto do meu coração.”

Dia de Sol

Venha que a noite te espera comigo.
Vamos dançar de mãos dadas com o Sol
Sentir a Lua sorrindo para Nós
Ver a vida caminhando conosco
Sonhar a eternidade do Nosso Amor
Caminhar ,de mãos dadas, com o Vento
Olhar as estrelas a nos abraçarem
Sentir o Amor que Conosco Vive
Fazer da Brisa Nossa cama
Ouvir os pássaros cantando o Nosso Amor
Correr no Rio, Abraçar a Cachoeira, e Sentir a Beleza que mora em Nosso Coração.
Sermos únicos ao dobrarmos a Tempestade
Sermos Dois no Encontro com a Vida!
Sentirmos juntos a Paz que brotou com Nosso Amor!
Amarmos mais que a Beleza do Nascer do Dia ensolarado!

Tomar Sol, na Montanha, olhando o Céu.
E por fim, Sermos Juntos
Para sempre. Amor!!

Heloísa Alves Oliveira



Feira de Agronegócios da COOPERVAP apresentou novas tecnologias para Paracatu

Coopershow é show



A XX edição do Coopershow teve dois dias de sucesso entre 11 e 12 de agosto, um ambiente aconchegante, entre flores, artesanatos, maquinários, rapaduras feitas na hora, uma mistura de empresas com a agricultura familiar que foi uma das novidades do evento em 2022.

Uma feira importante, oportunidade onde os produtores pudessem programar para realizarem o planejamento necessário para a próxima safra. Também com o objetivo de diminuir esta distância entre produtores e fornecedor.

Os produtores tiveram a oportunidade de negociar diretamente com os fornecedores, receber orientações sobre os produtos e ter acesso às novas tecnologias. Este trabalho que a COOPERVAP vem desenvolvendo há 20 anos visa facilitar a forma de comprar do associado que, por sua vez, tem a segurança de encontrar o melhor preço, assistência e muitas novidades do mercado. Em tempos tão difíceis os produtores tem a possibilidade de adquirir financiamento especial por meio das parcerias com cooperativas de crédito.

Além dos produtores cooperados e seus familiares e demais produtores de regiões de Paracatu, a feira reuniu todo um grupo voltado para a agropecuária que trás estas novidades para o produtor, empresas fornecedoras de máquinas, equipamentos e insumos, bancos e instituições de fomento à agricultura, e este ano com muitas novidades como a Motomil Geradores, Quartzolit, e a agricultura familiar.

Foram 42 expositores e mais 15 da agri-

cultura familiar que abrilhantaram a feira com os produtos da roça. No geral, a feira contou com linhas de fertilizantes, defensivos e foliares, máquinas e outros implementos agrícolas, tecnologias de aplicação, equipamentos de irrigação, além de empresas de veículos e tratores, instituições de crédito, palestra e de tecnologia de inovação. Tudo isso preparado para apoiar os cooperados e clientes nas suas melhores escolhas.

O evento reuniu o presidente da Valdir Rodrigues, o diretor Altino José, o prefeito de Paracatu Igor Santos, secretários, presidente da OAB Bruno Franco, presidente do Sindicato Rural Paulo Mendonça, colaboradores, representantes de várias entidades.

Evento preparado pela COOPERVAP, onde ofereceu grande comodidade e as melhores oportunidades do ano aos seus cooperados e ao público alvo.



Coopervap faz doação ao Rotary Clube de Paracatu



Em 3 de agosto, a diretoria da COOPERVAP realizou a doação de um cheque ao Banco de Cadeiras de Rodas do Rotary

Clube de Paracatu. A campanha, realizada todos os anos, visa doar todo o valor do leite da sexta-feira Santa para a instituição.

FAOP recebe exposição MARIA DO CÉU: "60 ANOS DE ARTE"



Sobre a Unidade da FAOP em Paracatu

A FAOP unidade em Paracatu deu início no ano passado. Em agosto, foi inaugurada a primeira unidade da Fundação fora de Ouro Preto, em mais de 50 anos de história.

A cidade de Paracatu é conhecida por ser um pólo irradiador de cultura, de tecnologia e de desenvolvimento dentro da região Noroeste de Minas Gerais. Diversos pontos do município, com os seus quase 100 mil habitantes, se destacam pelo seu potencial turístico e cultural.

Exposição Maria do Céu



Em comemoração ao primeiro ano da FAOP – Unidade Paracatu, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Paracatu, a Fundação de Arte de Ouro Preto e a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, organizaram a exposição para celebrar essa data tão especial para a cidade e região.



A exposição teve início na noite de 15 de agosto na sede da FAOP. Com o

tema: “Maria do Céu: 60 anos de arte”, uma homenagem a esta grande artista Maria do Céu Santiago Moreira, filha do proprietário da Casa Santiago, uma mercearia tradicional da cidade, e de uma doceira talentosa da região.



A exposição apresenta uma trajetória da arte de Maria do Céu Santiago que exala sensibilidade, frequentemente inspirada na figura feminina. A artista relata: “Fui descobrindo possibilidades maravilhosas de expressar o que me impressionava. Figuras, flores, frutos, anjos, em guaches, aquarelas e bicos de pena. Óleos me encantavam e conduziam à criação”. Suas obras, definidas por ela como “figurativa lírica com tendência ao abstracionismo e ênfase na figura humana feminina”, já viajaram o país. Passaram por estados como Goiás, Espírito Santo e Distrito Federal, além, é claro, por Minas Gerais.

Serviço:

A exposição iniciou no dia 15 de agosto na sede da FAOP (Rua Temístocles Rocha, nº125, Centro)



Lançamento da Cartilha “Cinema e teatro em Paracatu”

Noite de grandes emoções, histórias e lembranças de uma época marcante para a cidade de Paracatu.



A Associação Amigos da Cultura de Paracatu em parceria cultural com a Câmara Municipal de Paracatu e que também contou com o apoio cultural da Prefeitura Municipal, através da Fundação Casa de Cultura lançou na noite do dia 27 de julho a primeira Cartilha “Teatro e Cinema em Paracatu”. A cartilha é de autoria da Presidente da Associação Amigos da Cultura Maria das Graças Caetano Jales, a indigenista Rosângela Gonçalves de Carvalho e a professora Maria do Socorro de Melo Martins Bonato (Help) que é pós-graduada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto.

O evento contou com a presença seleta do público paracatuense, presidente da Câmara Manoel Alves, da promotora de justiça Mariana Duarte Leão, do Secretário M. de Cultura e Turismo Igor Diniz, do presidente da Fundação Casa de Cultura Igor Faria, da presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas professora Dra. Daniela de Faria Prado, a palestrante Maria do Rosário Caetano, que é jornalista e pesquisadora.



Palestrante



Maria do Rosário Caetano, formou-se em Comunicação (jornalismo) e em Letras (Língua e Literatura portuguesa) pela UNB (Universidade de Brasília) - de exercício jornalista trabalhou no Jornal de Brasília, Correio Brasileiro, TV Globo/Brasília, Estadão e diversos jornais alternativos. Atualmente, integra a equipe da Revista de Cinema (Editora Única) e colaboradora com jornal “Brasil de Fato”.

Maria do Rosário falou de trajetória jornalística, sobre a sua história com Paracatu, de momentos marcantes como as filmagens do filme “A Terceira Margem do Rio”, longa-metragem de Nelson Pereira dos Santos e muitas lembranças de um passado muito importante para história do cinema em Paracatu.

Moção de regozijo para a Associação Amigos da Cultura



Instituída pela Resolução nº 61 4 de 23 de abril de 2014, a moção de regozijo é en-

tregue exclusivamente para homenageado que atue ou tenha atuado e, comprovadamente, contribuiu para o desenvolvimento local ou para a melhoria da qualidade de vida do cidadão paracatuense.

Proposta pelo Vereador Manoel Alves presidente da casa Legislativa, foi aprovada pela Unanimidade dos Parlamentares, a Câmara Municipal de Paracatu entregou na noite a Moção de Regozijo à Associação Amigos da Cultura de Paracatu.



A volta do Cine Teatro Santo Antônio

Cine e Teatro Santo Antônio no seu aconchego serviu aos paracatuenses e visitantes durante 15 anos e era o único do Noroeste de Minas. Foi palco para várias peças teatrais, recreação para alunos das escolas municipais que iam assistir filmes, um projeto importante da Prefeitura na época.

Sobre a Associação Amigos da Cultura

Fundada em 20 de março de 1996, como sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, sem vinculação político-partidária, a Associação Amigos da Cultura Paracatu não possui distinção de credo, raça, classe, gênero ou orientação sexual.

Nos termos de seu estatuto a poderá, por si ou em cooperação com terceiros: organizar serviços de documentação e informação; realizar, promover, publicar e divulgar livros, revistas, vídeos, filmes e materiais diversos, em exposições, eventos, seminários, festividades culturais, programas de radiodifusão. Enfim, todas as demais ações necessárias para promover a Cultura de Paracatu.

Dentre os inúmeros e relevantes trabalhos da Associação destacou a atuação no projeto de restauração da Igreja de São Sebastião do Pouso Alegre, na zona rural de Paracatu, a Parceira na restauração do Museu Histórico de Paracatu e a Exposição de arte sacra de escultores e pintores de paracatuenses no espaço Zumbi dos Palmares na Câmara dos Deputados de Brasília.

Apresentação de Enos e Joab



Se fôssemos relatar o quanto foi maravilhosa esta noite, a matéria ficaria maior que a cartilha, mas as fotos mostram a beleza e a significância deste evento.

Maria do Socorro – Help nos conta um pouco sobre esse projeto que é a Cartilha.

Sobre a cartilha Cinema e Teatro em Paracatu

A ideia de pesquisar e produzir conhecimento sobre as atividades cinematográficas e teatrais produzidas em Paracatu, em determinado período, se deve, em primeiro lugar, ao fato das pessoas dessa cidade sempre terem se mostrado afeitas ao gosto por esse tipo de entretenimento.



E, então, por ocasião do aniversário de 10 anos de revitalização do Cine e Teatro Santo Antônio, surge à oportunidade ideal para escrever e publicar registros relacionados a esse contexto, em que o simples fato de ir ao cinema, assistir um filme e ir assistir uma peça teatral, representavam programas muito valorizados por grande parte da comunidade local.

A partir desses motivos foi que eu, Graça e Rosângela, resolvemos nos unir e cada uma, com suas formas de abordagens próprias, combinamos proceder a um trabalho de pesquisa e produção de textos, visando uma publicação.

Encontramos, em algumas fontes informações importantes, a comprovação da existência de casas de espetáculo, desde a Casa da Ópera, cuja qual já não existe mais, até o nosso Cine e Teatro Santo Antônio, local típico da nossa paisagem urbana, que hoje se encontra abandonado ao sabor dos diversos agentes naturais da degradação. Sabemos bem que uma casa fechada é muito mais propensa a se deteriorar do que uma casa em constante uso.

A edificação, em questão, e tudo o que acontecia lá dentro, faz parte do imaginário de muitos, pois, além de funcionar como cinema, exibindo filmes que estavam no circuito nacional, também abrigava peças teatrais, apresentações de dança, música, produzidas por grupos de Paracatu e também de grupos vindos de fora. Uma verdadeira riqueza de intercâmbio cultural e artístico.

Portanto, os objetivos pontuais que nos levaram a publicação desse material foram dois. O primeiro é o de deixar registrado algumas das principais atividades sobre o Cinema e o Teatro já realizadas por aqui, para com isso incentivar a continuidade dessa produção e do hábito de se ter no Cinema e no Teatro uma rica fonte de entretenimento cultural e artístico. E o segundo e não menos importante objetivo é o de pedir ao poder público a revitalização e a reintegração do Cine e Teatro Santo Antônio ao cotidiano da nossa comunidade. Quantos espetáculos poderíamos assistir ali?!

Essa edificação, de propriedade da Mitra Diocesana, precisa ser revitalizada, por se tratar de uma rica alternativa, para integrar a agenda de entretenimento cultural de crianças, jovens, adultos e idosos de Paracatu e região.



Prefeito dá aumento de 39,3% para agentes de endemias e de saúde

Lei municipal que Prefeitura enviará ao Legislativo regulamentará a atualização dos valores.



O prefeito Igor Santos assinou na tarde de sexta-feira (5/8), em cerimônia no auditório da Prefeitura Municipal de Paracatu, Projeto de Lei em que concede aumento de 39,3% a agentes de endemias e de saúde.

Na cerimônia de assinatura, o prefeito Igor Santos se fez acompanhar pelo Secretário Municipal de Saúde, Umarques Couto, e pelo presidente da Câmara Municipal de Paracatu, vereador Manoel Alves. O Projeto de Lei estabelece o aumento de 39,3% no piso salarial dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate às Endemias (ACE) e foi simultaneamente assinado e enviado à Câmara de Vereadores.

O texto regulamenta o piso das categorias em referência à Emenda Constitucional nº 120, de 5 de maio de 2022, que passará a ser fixado em R\$ 2.424,00 (dois mil e quatrocentos e vinte e quatro reais) logo após aprovação do legislativo.

“Temos valorizado o nosso servidor como nunca ocorreu antes na história desta cidade. Já fizemos as 30 horas dos profissionais da saúde, o piso salarial para os professores, recentemente o abono para demais categorias da educação, além de termos quitados as horas extras atrasadas e feito o rateio do FUNDEB. Agora concedemos esse extraordinário aumento e fixamos o piso dos agentes de endemias e de saúde. Além disso, vale observar os investimentos históricos que temos feito na saúde. São muitos avanços históricos”, comemora o prefeito Igor.

Descarte de lixo em horário inadequado causa transtornos e péssimo visual

Acúmulo de detritos nas ruas em horários irregulares causa problemas como bloqueio de calçadas, mau cheiro e obstrução de bueiros em período de chuvas.



Cortaram o pé de Algodão e nasceu o lixo!

Existem dias para a coleta de lixo na Rua Samuel Rocha; na terça-feira, quinta-feira e sábado, mas infelizmente as pessoas não respeitam, e os que elas não querem que fiquem em seus quintais colocam na rua.

Cortaram o pé de algodão há dias atrás que estava com seus flocos brancos embelezando o ambiente, agora virou um depósito de lixo.

O descarte incorreto do lixo é responsável por gerar uma série de transtornos, que vão da poluição visual ao aumento dos gastos com limpeza urbana. O problema também contribui para a proliferação de doenças associadas ao mau armazenamento do lixo, o que leva ao aumento dos gastos com saúde.

Lixo adequadamente

A logística que é totalmente inadequada. Não temos que acondicionar lixos em saco-

las... Muito menos no chão, e nem fazermos montinhos de esquina em esquina, lotes vagos e etc. As opções certas seria; fazer suportes de ferro com 1,30 MTS do chão, ou bombonas de plástico pra cada residência. Acabar com essa cultura de sacolas de lixo pelas calçadas! Temos uma terceira opção, que seria mesmo em sacolas, mas penduradas por um gancho no muro de cada residência!

Todos precisam se conscientizar de que a coleta não é feita todos os dias. Se existem os dias certos para colocarem o lixo, tem que ser respeitado e se não, a prefeitura tem que multar.

Cortaram o pé de algodão, mas a natureza é forte... vem brotando mesmo sem água!

“Quando uma árvore é cortada ela renasce em outro lugar. Quando eu morrer quero ir para esse lugar, onde as árvores vivem em paz”. Tom Jobin



EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA PARA ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E CONSELHO FISCAL DO CORAL “STELLA MARIS”

Pelo presente, faço saber que a direção do Coral Stella Maris devidamente e apresentada por sua presidente a Senhora Zilá Adjuto Carneiro de Mendonça, convoca todos os seus integrantes para participarem da Assembléia Extraordinária que será realizada no dia 25 de Agosto de 2022, às 17 horas, em sua sede, sito à Rua do Ávila, nº 102, Centro, Paracatu - MG, com a seguinte ordem do dia: Eleição e Posse da Diretoria e Conselho Fiscal da referida entidade para o triênio de 2022/2025.

Paracatu - MG, 17 de Agosto de 2022.

Zilá Adjuto Carneiro de Mendonça
Presidente

Fios soltos de cabeamento de telefonia e/ou internet perigo iminente



Parece que ficou normal ver fios arrebentados nos postes, pendurados e caídos no chão em Paracatu, principalmente nos bairros. Os bairros Bela Vista, Jôquei Clube e outros são cenários de fácil visualização deste acontecimento. Em época de chuva a situação pode piorar.

A Cemig informa que a fiação exposta, mostrada nas imagens, trata-se de cabeamento de telefonia e/ou internet. Neste caso, a empresa responsável pelo serviço no município deve ser procurada.

O compartilhamento de postes de distribuição de energia elétrica com as empresas de telecomunicações se dá em cumprimento às resoluções conjuntas das agências reguladoras de ambos os setores, Aneel e Anatel. Tais regulamentações definem que a responsabilidade pela manutenção da rede de telecomunicações é das respectivas empresas.

Quando a Cemig identifica uso irregular dos postes, recebe uma denúncia ou aborda uma equipe lançando cabos nos postes sem a autorização, interrompe o serviço e penaliza a empresa conforme o contrato. A Cemig tem, ainda, instruído as empresas que compartilham os postes para ter uma

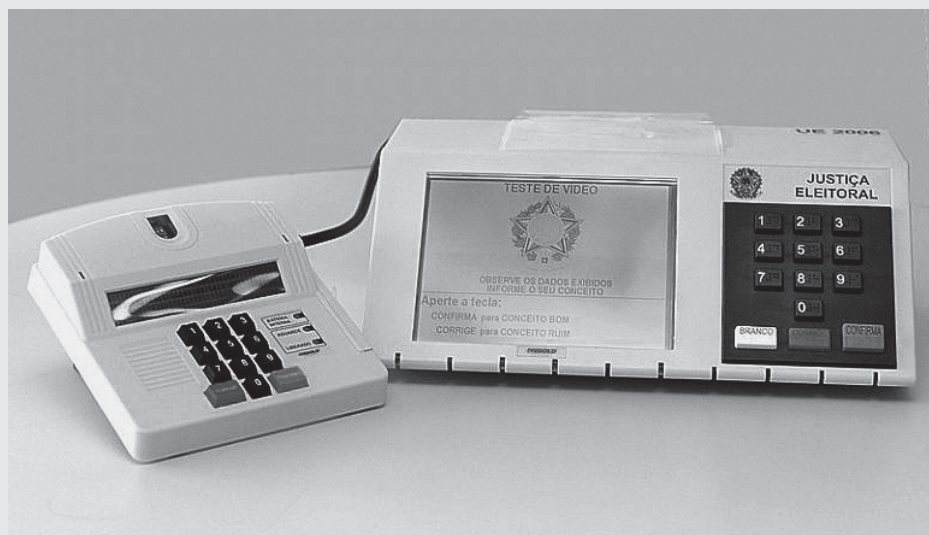
melhor gestão de seus próprios ativos, cuja manutenção é de sua inteira responsabilidade, de modo a trazer mais segurança à população, às redes de telecomunicações e à rede de distribuição de energia elétrica.

Em relação a fios partidos, de qualquer natureza, a Cemig orienta a população sobre os cuidados que todos devem ter em relação a ocorrências na rede elétrica que envolvam situações desse tipo. Caso as pessoas se deparem com um fio partido, a recomendação é telefonar imediatamente para o Fale com a Cemig, no telefone 116, que funciona 24 horas por dia. Não se aproximar ou tocar no cabeamento e, se possível, também não permitir que outras pessoas se aproximem são recomendações importantes, pois o risco de acidentes envolvendo choque elétrico é muito grande e pode causar ferimentos graves e mesmo fatalidades.

Obs: Conforme informação da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), a rede aérea de telefonia, TV a cabo e internet, como são chamados os de telecomunicação, não possui carga elétrica. O perigo existe porque a rede de telecomunicações passa nos postes junto com a de energia e é óbvio que em contato de um com o outro dá problema.



Urna eletrônica 26 anos: 100% brasileira e admirada pelo globo terrestre



Jovem e inovadora, a urna eletrônica completou este ano 26 anos de uso. Realidade para todos os cidadãos brasileiros desde a década de 1990, a urna eletrônica não é uma ideia nova. Idealizada e desenvolvida pela Justiça Eleitoral para uso no Brasil, o modelo do sistema eletrônico de votação desperta a curiosidade e o interesse de diversas nações, que vêm até aqui para conhecer a nossa tecnologia eleitoral.

Nova urna eletrônica: conheça as melhorias

O novo modelo de urna eletrônica foi lançado pelo TSE em dezembro

de 2021 e representa quase 50% (225 mil) do total de equipamentos (577 mil) que serão utilizados nas eleições 2022. Além do design diferente, com teclado reposicionado em relação à tela de LED e o terminal do mesário com tela sensível ao toque, o equipamento ganhou novos recursos de segurança, transparência, agilidade e acessibilidade.

Entre as melhorias para pessoas com deficiência visual ou auditiva estão a sintetização da voz, que passou também a falar os nomes de suplentes e vices, e a inclusão de apresentação de um intérprete de Libras na tela da urna, para indicar os cargos em votação.

Bullying, da hostilização ao suicídio

A sociedade precisa discutir esse assunto tão pertinente. Há quem ainda ache que é “besteira” ou “coisa de criança”, mas o bullying continua fazendo vítimas em vários lugares do mundo.

Stéfanni Meneguesso

O bullying nas escolas, ambientes de trabalhos, vizinhanças têm sido cada vez mais crescente, e com a potencialização da internet cresce o número de casos de cyberbullying. Mas até que ponto a sociedade irá tolerar isso? Números apontam para um panorama assustador de crescentes tentativas de suicídio, casos de automutilação, revolta e distúrbios psicológicos.

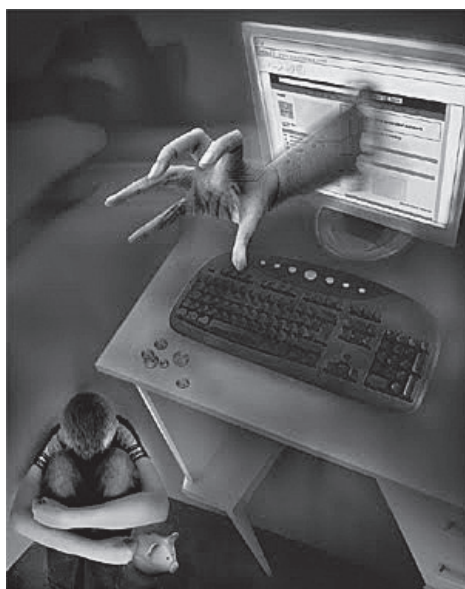
A palavra inglesa Bullying, é uma variação da palavra de mesma língua, bully que significa valentão em português. Mas o que isso realmente significa? Bullying é um termo utilizado para descrever atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos, praticados por um indivíduo ou grupo de indivíduos causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

O bullying pode ser dividido em duas categorias: direto, onde a agressão é praticada principalmente por meninos; e indireto onde o mesmo é praticado principalmente entre mulheres e crianças. O bullying indireto, também chamado de agressão social, pode ser caracterizado pelo objetivo do agressor, que é isolar socialmente a vítima. Alguns meios usados por quem pratica esse ataque social podem ser: espalhar comentários; recusa em socializar-se com a vítima ou intimidar outras pessoas que desejam fazê-lo; criticar o modo de vestir ou outros aspectos socialmente significativos (incluindo a etnia da vítima, religião, incapacidades, deficiência, etc.).

Menino sendo hostilizado por colega



A escola deveria ser o local onde as crianças vão para aprender, conviver em sociedade e com as diferenças, superar seus medos etc. Deveria! Mas não é isso que o estudo feito pelo Núcleo de Análise e Comportamento da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com 245 crianças aponta, ao contrário, 33% dos avaliados dizem não se sentir seguros no ambiente escolar. E outra pesquisa feita pelo Ceats (Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor) aponta que 70% dos alunos já



viram cenas de agressões na escola, onde 28% foram as próprias vítimas. Mas a prática dessa violência não ocorre somente nas escolas. Na vizinhança, no local de trabalho, entre outros, prática têm se disseminado. Com a popularização da internet, surgiu ainda um novo local onde agressores muitas vezes se privilegiam de um suposto anonimato para aterrorizar outros internautas; o bullying na internet, ou em quaisquer outra tecnologia da informação, tem um nome específico, o cyber bullying, que consiste também de agressões indiretas, onde a imagem da vítima pode ser denegrida, a mesma pode ser ameaçada ou humilhada. Uma pesquisa feita pela Ceats (Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor), a pedido da ONG Plan, com alunos de quinta a oitava série do ensino fundamental em escolas de todo o país, no ano de 2009, mostra números assustadores: 17% já foram vítimas de cyberbullying no mínimo uma vez; 13% foram insultados pelo celular; 87% restantes já foram ofendidos por textos e imagens enviados por e-mail ou via sites de relacionamento.

Esse tipo de agressão devastadora que aos poucos assola o mundo atinge até o mundo dos famosos. A artista teen Demi Lovato, recentemente contou para o mundo suas experiências sobre automutilação e bulimia, o que chocou não somente aos fãs, mas todos que conheceram a história. Em outubro de 2010, a jovem deixou repentinamente a turnê que fazia com outros artistas da Disney pela América do Sul para ser internada em uma clínica de reabilitação nos Estados Unidos especializada em pessoas com distúrbios alimentares e casos de automutilação. A cantora ficou na clínica por cerca de 3 meses, segundo ela ‘para enfrentar seus próprios demônios’, então quando Lovato recebeu alta, muitos se perguntaram o que realmente

havia acontecido com a garota, então ela foi até programas de televisão e decidiu dar seu depoimento no intuito de ajudar outras garotas que sofrem dos mesmos problemas.

Demi Lovato, se junta a um time de artistas na campanha “Love is Louder” (o amor é maior), que apoia meninas que sofrem com o bullying e tem como lema a frase “Love is Louder Than the Pressure to be Perfect”, escrito na mão da cantora que poder ser traduzido como: O amor é maior do que a pressão para ser perfeito.



Quando saiu da reabilitação Lovato tatuou “Stay Strong” (fique forte) em seus pulsos e foi ao programa 20/20 do canal americano ABC onde contou que sofreu constantes agressões indiretas na 7ª série, e a situação chegou ao ponto em que a garota chegou a pedir à mãe para ter aulas em casa. Quando questionada sobre como foi a primeira vez em que se automutilou, a estrela contou: “Doeu. Eu não entendia porque fazia isso. Vi que algumas pessoas da minha escola faziam, vi outras na televisão fazendo, e eu pensei, ‘essa é uma maneira de lidar com meus sentimentos, outras pessoas se cortam, então tudo bem’. Eu tinha 11 anos. Era um jeito de expressar minha vergonha de mim mesma, no meu corpo. Estava misturando o interior com o exterior. E, às vezes, minhas emoções estavam tão fortes que eu não sabia o que fazer, e o único jeito de conseguir satisfação instantânea era me cortando.”. Demi Lovato sofreu com o bullying e junto com isso vieram as automutilações, distúrbios alimentares, e posteriormente o colapso que a deixou internada por 3 meses em uma clínica de reabilitação.

O caso de Demi é grave mas ainda existem casos piores, é crescente o número de casos de tentativas de suicídio, onde muitas vezes as vítimas alcançam seu objetivo. Um estudo feito pela Universidade de Yale nos Estados Unidos, com mais

de 37 pesquisas mundiais relacionou o bullying como uma das principais causas do suicídio – que é a 3ª maior causa de mortalidade entre os jovens -, onde este é também a motivação para 19 mil tentativas de suicídio ao ano, apenas nos Estados Unidos, onde desse número 19% dos alunos entrevistados pensaram em se suicidar; 15% traçaram estratégias para cometer o suicídio; 8,8% executaram os planos suicidas e foram interrompidos por outrem e, 2,6% foi a porcentagem das tentativas sérias o bastante que exigiram intervenções e acompanhamento médicos permanentes. Esse números assustadores servem para exemplificar casos como os do aluno Curtis Taylor, da escola secundária em Iowa, Estados Unidos que após sofrer agressões e humilhações por três anos ininterruptos suicidou-se, em 21 de março de 1993. Ou do aluno de 15 anos Jeremy Wade Delle, que suicidou-se na frente de seus colegas e professores, em 8 de janeiro de 1991, numa escola do Texas nos Estados Unidos. Em um recente episódio, Wellington Menezes de Oliveira voltou a escola de ensino fundamental, - em Realengo, Rio de Janeiro – onde sofreu consecutivas hostilizações por parte dos colegas, e armado, matou a tiros 11 crianças de 12 à 14 anos (10 meninas e 1 menino) e feriu outras 13 (10 meninas e 3 meninos).

Garoto sofrendo agressões físicas



Mas o que realmente leva um ser humano a hostilizar o outro de tal forma a causar traumas tão grandes? Cenários de automutilações, problemas alimentares, tentativas de suicídio, o que estaria por trás dessa cortina. É só mais uma tentativa de demonstrar valentia ou medo de enfrentar os defeitos existentes em si? A Dor humana que corrói e maltrata ultrapassa agora as páginas dos livros simbolistas e pulam para a vida real, não se tratando somente do indivíduo para si mesmo, mas dele para a sociedade.



Você Sabia?

PARACATU AGORA TEM UTI NEONATAL

São 10 leitos totalmente equipados pela Prefeitura



PARACATU
PREFEITURA
UM NOVO TEMPO PARA TODOS

Secretaria
de Saúde

Participação Política



QUE É POLÍTICA?

Palavra de origem grega – Polis: cidade ou o lugar onde as pessoas viviam juntas. Aristóteles – “o homem é um animal político” – não vive sozinho, precisa de outros Política = vida na polis ou vida em comum - tudo que se refere às regras de organização dessa vida, aos objetivos da comunidade e às decisões sobre todos esses pontos.

Outras definições:

- “arte e ciência do governo” – promover o bem comum exige muita invenção e sensibilidade;

- “estudo do poder” – tomada de decisões sobre o bem comum é sempre ato de poder;

- “ciência do Estado” – a capacidade de tomar decisões está nas mãos do Estado ou depende dele;

- Política é a conjugação das ações de indivíduos e grupos humanos, dirigindo-as a um fim comum.

Independentemente da forma adotada e dos meios utilizados para a tomada de decisões, podemos chamar de política: a organização social que procura atender à necessidade natural de convivência dos seres humanos; toda ação humana que produza algum efeito sobre a organização, o funcionamento e os objetivos de uma sociedade;

O HOMEM: ANIMAL POLÍTICO

Aristóteles: “o homem é um animal político” – a natureza humana exige a vida em sociedade. Depende de outros em todas as necessidades – o homem é um ser social por natureza – tudo o que tem ou realiza é tido ou realizado em sociedade. Todos os seres humanos valem exatamente a mesma coisa – por natureza todos nascem iguais, a sociedade é que estabelece diferenças – as diferenças de valor são artificiais. Embora todos tenham o mesmo valor cada um tem sua individualidade, seu modo de ser, suas preferências, suas aptidões, seu julgamento próprio a respeito dos fatos da vida. Todos os seres humanos necessitam da vida social e todos valem essencialmente a mesma coisa. Mas cada um tem as características próprias de sua individualidade e por isso, a vida em sociedade, embora necessária,

acarreta sempre a possibilidade de conflitos. É preciso encontrar uma forma de organização social que torne menos graves os conflitos e que solucione as divergências, de modo que fique assegurado o respeito à individualidade de cada um. Todos os seres humanos são essencialmente iguais por natureza. Em consequência, não será justa uma sociedade em que apenas uma parte possa decidir sobre a organização social e tenha respeitada sua individualidade.

PROBLEMAS POLÍTICOS: PROBLEMAS DE TODOS

Vida em sociedade – problemas de cada pessoa devem se resolvidos sem esquecer os interesses dos demais integrantes da mesma sociedade. Assim, não se pode admitir como regra que para resolver qualquer dificuldade de um indivíduo, ou para atender aos interesses de um só, todos os demais devam sofrer prejuízos ou arcar com sacrifícios. Cada indivíduo sofre influências da sociedade em que vive, mas, ao mesmo tempo, exerce alguma influência sobre ela. O simples fato de existir, ocupando um espaço, sendo visto ou ouvido, precisando vestir-se e consumir alimentos já é uma forma de influir. Por isso, todos os problemas relacionados à convivência social são problemas da coletividade e as soluções devem ser buscadas em conjunto, levando em conta os interesses de toda a sociedade.

A NECESSIDADE DE TOMAR DECISÕES

Viver – obriga a tomada de decisões, algumas de interesses exclusivos da pessoa, sem consequências para a vida social. Mas há casos que a decisão de uma pessoa produz consequências sérias para muitas outras. Muitas pessoas se omitem por comodismo ou medo da responsabilidade de decidir. A atitude de fuga da responsabilidade é, quase sempre, ligada à falta de consciência quanto à necessidade da vida social e ao significado da omissão. Condenam decisões que não quiseram participar. Omissos sempre favorecem os maus (egoístas/audaciosos). Omissão de muitos impede que se tenha um sistema democrático, pois só a minoria decide. Quem não participa é tão responsável como aquele que decidiu. Se todos reconhecerem essa necessidade e assumirem positivamente sua responsabilidade os conflitos serão superados de modo mais justo e mais de acordo com as necessidades comuns, em benefício de cada indivíduo e de toda a sociedade.

DIREITO DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Declaração Universal dos Direitos Humanos – artigo 21 – todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país e que a vontade do povo será a base da autoridade do governo. Para muitos, entretanto, esse direito não existe ou então não passa de mera formalidade, pois o direito de tomar as decisões mais importantes continua reservado a um pequeno grupo.

DEVER DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Para que cada um tenha respeitados seus direitos e sua dignidade é preciso que ninguém fique indiferente, passivo, sem procurar influir na decisão dos assuntos de interesse comum. Todo o ser humano tem o dever de participação política, para que a ordem social não seja apenas a expressão da vontade e dos interesses de alguns. Sempre que um pequeno grupo decide é inevitável que esse grupo se corrompa, perdendo de vista sua responsabilidade social, e acabe dando preferência aos seus próprios interesses, gerando uma situação de injustiça, que impede a paz social, porque sempre existem pelos menos alguns que não aceitam passivamente as injustiças e lutam contra elas.

Há os que não procuram exercer plenamente seu direito de participação política e se limitam a cuidar dos assuntos de seu interesse particular imediato dizendo que não gostam de política. Acham que esse é um assunto para “políticos”, atitude que revela inconsciência da realidade. Mesmo que se recusem, muitas vezes são obrigados a opinar; tem muita dificuldade e são facilmente enganados. Qualquer pessoa consciente pode se informar.

Outros se recusam a exercer o direito de participação movido por um sentimento egoísta, pela situação econômica privilegiada que tem não se importam com o sofrimento. São inconscientes que a situação econômica depende das condições políticas gerais, a atitude alienada é moralmente injusta e cúmplice da injustiça.

Há ainda os que não procuram participar porque se consideram impotentes para exercer alguma influência. Não tendo poder algum, acreditam que possam fazer alguma coisa para melhorar as condições de convivência. É preciso transformação interior, convicção de que é justo e possível participar.

FORMAS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

a) Participação individual e coletiva – indivíduo conscientizado, não fica indife-

rente, não desanima perante obstáculos, participa falando, escrevendo, discutindo, cobrando, encorajando, e em todos os lugares. A força do grupo compensa a fraqueza do indivíduo. Todo grupo organizado tem a possibilidade de exercer alguma influência política em todos os âmbitos.

b) Participação eventual e organizada – Um trabalho constante e sistemático, a organização soma forças, possibilita a divisão do trabalho, troca de informações, mais divulgação. Possibilita a continuidade do trabalho, pois se desenvolve a partir de uma clara definição de objetivos e que procura tirar o máximo proveito dos recursos disponíveis em cada momento, assegurando a continuidade das ações. A participação eventual é ligada a uma circunstância, por exemplo, numa campanha eleitoral

c) Conscientização e organização – Conscientizar é ajudar a fugir da alienação e despertar para o uso da razão, dando condições para que a pessoa perceba as exigências morais da natureza humana. O trabalho de organização consiste em colaborar concretamente, fornecendo ideias ou meios materiais, para que grupos humanos conjuguem seus esforços visando objetivos comuns. Promover a conscientização e organização de pessoas e grupos é uma forma relevante de participação política, pois através desses trabalhos muitas pessoas poderão livrar-se da marginalização e adquirir condições para integrar os processos de decisão política.

d) Participação eleitoral – como eleitor, como candidato ou na condição de militante partidário.

e) Exercício de uma função política

f) Participação em reuniões, movimentos e associações

g) Exercício de crítica, sem preconceito e intolerância, dá condições para que cada indivíduo proceda conscientemente ao tomar suas próprias decisões e formar opiniões.

TODOS SÃO POLÍTICOS

Não há neutralidade política. Ao povo sempre interessa a participação, ou para tomar decisões, usando regras já estabelecidas, ou para estabelecer novas regras que possibilitem sua maior participação nas decisões políticas.

Fonte: <http://blogdoprofedeuardo.blogspot.com/2012/02/participacao-politica.html>

Crianças bem educadas não praticam e não são plateia para o bullying



Uma criança não nasce odiando tudo aquilo que é diferente daquilo que ela conhece, portanto, se esse ódio se transforma em bullying, a responsabilidade é de quem não transmitiu a essa criança os preceitos do

amor e da empatia.

Fonte: <https://www.psicologiasdobrasil.com.br/criancas-bem-educadas-nao-praticam-e-nao-sao-plateia-para-o-bullying>

Rua Frei Anselmo no bairro Lavrado a partir do dia 1º de setembro passa a ser única

A Secretaria Municipal de Transportes informa que no dia 1º de setembro a Rua Frei Anselmo passa a ser mão única. Por receber um grande fluxo de veículos devido a sua localização que fica próximo a escola, 45º Batalhão da Polícia Militar, SESC, UniAtenas e também por ligar ao maior bairro da cidade que é o Paracatuzinho. A via que é mão dupla passará a receber o trânsito em sentido único até a Av. Israel Pinheiro. O objetivo da mudança é desafogar e proporcionar maior fluidez no trânsito de veículos principalmente em horários de pico. Ação importante para a segurança dos motoristas, motociclistas, ciclistas e pedestres.

A intervenção inclui ainda a retirada do semáforo da Rua Frei Anselmo e a mudança na programação do semáforo do cruza-



mento da Rua Eurídamas Avelino de Barros que terá a sua minutagem alterada para 60” segundos parados e 60” livre.

O local receberá novas placas de sinalização.



+++++ **PROMOÇÃO** +++++

Dia dos Pais

PRA TUDO FICAR BEM

CONTRATE UM
SEGURO DE VIDA
E CONCORRA A UM:
VALE-POUPANÇA DE

R\$ **80** MIL

Para o dia dos pais preparamos esse incentivo a mais para você garantir os Seguros Vida Individual, Simples ou Mulher. Para concorrer é só fazer a sua contratação de 8 a 14/8.

Procure sua cooperativa
ou contrate pelo App Sicoob.

 **SICOOB**

Procure a agência do **Sicoob Credigerais** mais próxima!